

ORIENTAÇÕES DE ESTUDOS DE **SOCIOLOGIA**

4

2ª
SÉRIE



Ensino Médio

Secretaria de
Educação



GOVERNO DO ESTADO
RIO DE JANEIRO



/SeeducRJ



/seeducrj



/seeducurio

Secretaria de
Educação



GOVERNO DO ESTADO
RIO DE JANEIRO

Governo do Estado do Rio de Janeiro

Secretaria de Estado de Educação

Comte Bittencourt

Secretário de Estado de Educação

Andrea Marinho de Souza Franco

Subsecretária de Gestão de Ensino

Elizângela Lima

Superintendente Pedagógica

Maria Claudia Chantre

Coordenadoria de Áreas do Conhecimento

Assistentes

Cátia Batista Raimundo

Carla Lopes

Roberto Farias

Texto e conteúdo

Osvaldo Maffei

CAIC Euclides da Cunha

Paula Antunes

CE Embaixador Dias Carneiro

Cleber Gonçalves Pacheco

IERP- Instituto de Educação Rangel Pestana. Metropolitana I

Capa

Luciano Cunha

Revisão de texto

Prof^a Andreia Cristina Jacurú Belletti

Prof^a Andreza Amorim de Oliveira Pacheco.

Prof^a Cristiane Ramos da Costa

Prof^a Deolinda da Paz Gadelha

Prof^a Elizabete Costa Malheiros

Prof^a Karla Menezes Lopes Niels

Prof^a Kassia Fernandes da Cunha

Prof Marcos Giacometti

Prof Mário Matias de Andrade Júnior

Prof Paulo Roberto Ferrari Freitas

Prof^a Regina Simões Alves

Prof Sammy Cardozo Dias

Prof Thiago Serpa Gomes da Rocha

Esse documento é uma curadoria de materiais que estão disponíveis na internet, somados à experiência autoral dos professores, sob a intenção de sistematizar conteúdos na forma de uma orientação de estudos.

SUMÁRIO

1. Introdução	6
2. Aula 1: A hora dos Vídeos	6
3. Aula 2: A Estratificação Social	7
3.1. Estratificação Social	7
3.2. Estratificação por Castas	8
3.3. Estratificação por Estados ou Estamentos	9
3.4. Estratificação por Classes Sociais	10
4. Aula 3: As Desigualdades	12
4.1. As Desigualdades Sociais	12
4.2. Os Tipos de Desigualdades	13
4.2.1. Desigualdade econômica	13
4.2.2. Desigualdade racial	14
4.2.3. Desigualdade regional	14
4.2.4. Desigualdade de gênero	15
5. Aula 4: Atividade Discursiva	16
6. Aula 5: Exercícios e Questões de Enem	17
7. Considerações Finais	19
8. Resumo	19
9. Referências Bibliográficas	20

DISCIPLINA: SOCIOLOGIA

ORIENTAÇÃO DE ESTUDOS para SOCIOLOGIA

4º Bimestre de 2020 - 2ª série do Ensino Médio

META

Apresentar o conceito de estratificação, os tipos de estratificação, exemplos de desigualdades que decorrem desses tipos de estratificação no Brasil.

OBJETIVOS

Ao final desta aula, o aluno deverá ser capaz de:

- Identificar as principais formas de estratificação da sociedade brasileira;
- Identificar as diferentes formas de estratificação: por castas, estados ou estamentos e classes sociais;
- Compreender a questão da desigualdade social no Brasil, identificando as desigualdades recorrentes em seu cotidiano, tais como: desigualdades de raça, gênero, classes e etc.

1. Introdução

Ao longo dos bimestres deste ano, conversamos sobre muitos assuntos que são importantes para a sua vida acadêmica, mas que também nos ajudam a entender melhor o funcionamento dessa “engrenagem” a qual chamamos de sociedade.

Neste bimestre – último do ano, vamos dar mais um passo na continuidade aos estudos, mas vamos concluir nossas análises a respeito de diferenças sociais considerando as desigualdades promovidas pela estratificação social a que nossa cultura está relacionada.

Você terá a chance de aprofundar um pouco mais o conhecimento da cultura indiana, porque vamos destacar a estratificação por castas, oficialmente abolida, mas que ainda existe e é respeitada no cotidiano dos seus cidadãos. Passaremos pelas sociedades estratificadas por estamentos e, por fim, a estratificação presente em nosso cotidiano: classes sociais.

Finalizaremos com uma breve discussão a respeito de desigualdades e suas “modalidades”. São situações com as quais você já deve ter se deparado, lido em algum livro ou revista, ou até conversado com seus colegas.

Tudo para prepará-lo para o próximo ciclo de estudos...

Bom estudo!

2. Aula 1: A hora do Vídeo



O filme apresenta uma história de superação das desigualdades em uma cidade pequena na Índia, norteadora por uma história amor. Jamal, jovem pobre, e com uma história de vida difícil, trabalha servindo chá em uma empresa. Apaixonado por Latika, e imaginando não ter a menor chance de um relacionamento sério com ela, ele se inscreve no programa “Quem quer ser um milionário” com a única intenção de que ela o veja e, quem sabe, lembre-se dele e se apaixone... Inicialmente sem chances de ganhar, sua história de vida apresenta fatos que o ajudam a responder todas as perguntas. Como bem demonstra no filme, mentes brilhantes ganharam alguns milhares e ele conseguiu ganhar 10 milhões...

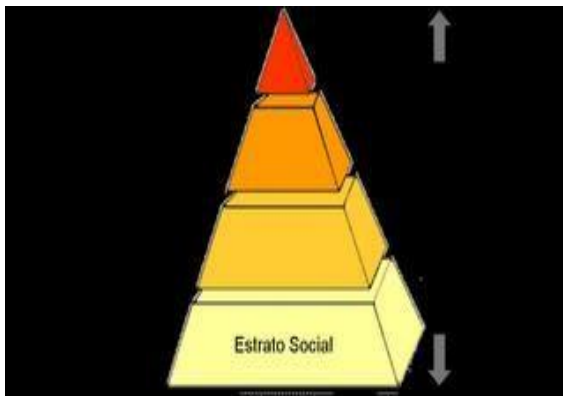
Após assistir ao filme, você diria que ele teve sorte, que ele fraudou o programa, que ele mentiu que obteve mérito?

Acesse: <https://youtu.be/DuqSAaE-n94> (trailer) / Acesse o filme: <https://youtu.be/gLB3fggVouc>

3. Aula 2: A Estratificação Social

3.1. Estratificação Social

Toda sociedade estratifica seus membros. Algumas pessoas possuem mais posses e mais dos recursos que a sociedade valoriza. Estratificação social descreve a forma como diferentes grupos de pessoas são colocados na sociedade. Em outras palavras, é o sistema hierárquico por meio do qual a sociedade categoriza seus membros.



Estratificação social é, portanto, um conceito sociológico utilizado para classificar os indivíduos ou grupos a partir da análise das condições socioeconômicas. A estratificação social serve também como base para entender a configuração da sociedade em hierarquias e na formação das desigualdades sociais.

Os sociólogos usam as informações sobre a estratificação social, analisam o status social de membros dessa sociedade ou grupo social, as condições econômicas e as práticas culturais. Diante desses dados, o sociólogo tenta compreender por que, dentro de uma mesma sociedade, existem indivíduos muito ricos e aqueles muito pobres.

Nas primeiras sociedades primitivas, ainda não podia ser aplicado os conceitos de estratificação social e desigualdades. Somente a partir da divisão social do trabalho é que as desigualdades e a acentuação das diferenças sociais se iniciaram.

Uma forma simples de entender o que é a estratificação social é enxergá-la como um conjunto de desigualdades que atingem diferentes sujeitos de uma sociedade, separando-os de alguma forma dos demais.

Para o sociólogo Karl Marx, a estratificação social está diretamente relacionada ao modelo de produção e divisão social do trabalho da sociedade. A burguesia, dona dos meios de produção, emprega a classe proletária, que tem apenas sua força de trabalho para vender ao mercado, no caso.

Para Max Weber, o processo de estratificação acontece a partir das relações de produção, do status social, dos poderes político e econômico e das oportunidades que os indivíduos ou grupos sociais têm para adquirirem bens. Para ele, as oportunidades de ascensão social estão diretamente ligadas às variações econômicas do mercado.

3.2. Estratificação por Castas

O sistema de castas é um tipo de estratificação social fechada, que cria uma sociedade estática, destituída de mobilidade vertical. O sistema de castas apresenta as seguintes características: hereditariedade (a condição de cada indivíduo passa de pai para filho); endogamia (as pessoas só podem se casar com membros do mesmo grupo); predeterminação da profissão, dos hábitos alimentares e do vestuário dos indivíduos de cada grupo; e rituais de iniciação (o pai transmite para o filho os conhecimentos profissionais e os hábitos do grupo por meio de ritos fechados e envoltos em mistério).

O **sistema de castas** está associado principalmente às culturas indianas que partilham da crença hindu referente à reencarnação. Esse sistema parte da crença de que os indivíduos estão separados em diferentes níveis hierárquicos determinados desde o nascimento. Cada casta possui um papel fixo a ser cumprido, e aqueles que não forem fiéis aos rituais e aos deveres de sua casta renascerão em uma posição inferior na próxima encarnação. Não existe, portanto, mobilidade entre as hierarquias de uma casta, que determina até o tipo de contato que cada indivíduo pode ter com membros de outras castas.



Define-se **mobilidade social** como o deslocamento de indivíduos entre classes sociais com posições socioeconômicas diferentes.



Em sociedades onde existe o regime de estamentos ou castas, a **mobilidade** de indivíduos entre as diferentes classes sociais é, praticamente, **inexistente**.

Na Índia, o termo usado para casta é jati, que significa "nascimento" ou "tipo". De acordo com os textos sagrados hindus, cada indivíduo está predestinado a pertencer a uma casta. Cada casta está associada a

certas profissões e possui suas próprias regras de conduta e de prática religiosa.

Tais regras determinam com quem seus integrantes podem comer, com quem podem se associar e que tipo de trabalho podem realizar. Um membro de uma casta superior era proibido de se relacionar com alguém que pertencesse a uma casta inferior, a menos que se tratasse da execução de uma tarefa diária.

Na Índia, inicialmente, havia somente quatro castas: os brâmanes (nobreza e clero); os xátrias (militares); os vaixás (comerciantes, artesãos e camponeses) e os sudras (escravos).

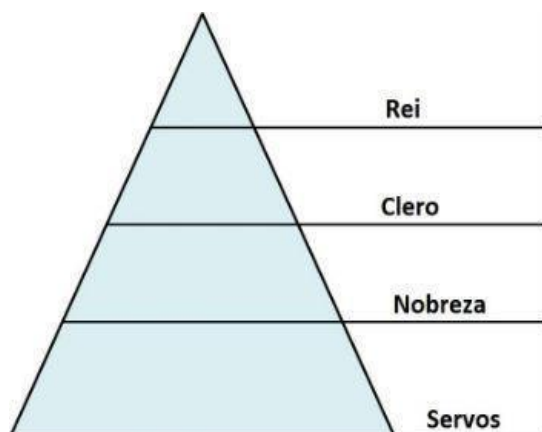
Com o passar do tempo, tais castas se subdividiram.



Na sociedade indiana sempre existiram os párias (os intocáveis), atualmente conhecidos como os harijans ou haridchans. Estes são condenados à total marginalidade: na melhor das hipóteses, permite-se que desempenhem trabalhos degradantes e mal remunerados. Infelizmente, apesar dos esforços do governo indiano para eliminar as castas, estas continuam a existir, pois determinações jurídicas institucionais não eliminam tradições arraigadas.

As regras complexas que controlavam o contato social entre as castas eram muito rígidas, mas a Constituição indiana, em vigor desde 1947, introduziu certas medidas para banir a discriminação. Contudo, não basta mudar a legislação para pôr fim às antigas divisões sociais e religiosas. O sistema de castas continua a exercer um papel importante, especialmente no interior do país.

3.3. Estratificação por Estados ou Estamentos



Os estamentos foram a forma de organização social de muitas civilizações no mundo antigo. O mais famoso deles foi visto na era feudal europeia. Os estamentos feudais constituíam estratos com diferentes obrigações e direitos, isto é, eram divididos em aristocratas e nobres, que ocupavam o posto mais alto da hierarquia, o clero ou as autoridades religiosas, que formavam outro estamento voltado exclusivamente para atividades

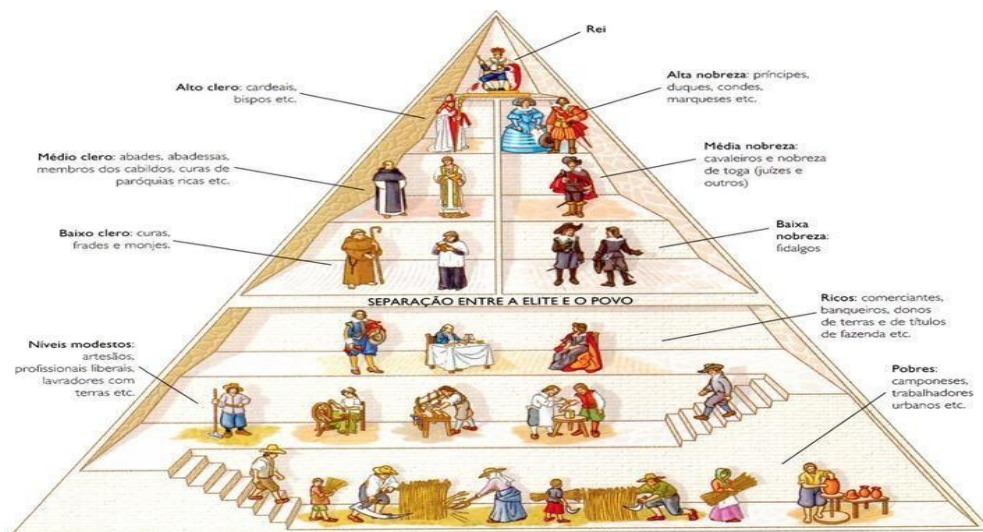
religiosas, e os servos, mercadores e artesãos, que compunham a plebe.

Nesse sistema, cada estamento possuía obrigações específicas: os nobres guerreavam; o clero cuidava dos costumes religiosos, e os servos eram responsáveis pela produção dos bens consumíveis necessários.

Os estamentos são constituídos, como uma forma de estratificação social, de camadas sociais mais fechadas do que as classes e mais abertas do que as castas.

Por isso, chamamos esse sistema de semiaberto. Os estamentos são reconhecidos por lei e geralmente ligados ao conceito de honra. O prestígio é o que determina a posição da pessoa na sociedade.

Ex.: sociedade pré-capitalista: a sociedade feudal, a sociedade de transição na Europa, onde a nobreza e o clero tinham posições definidas sem chance de mobilidade. Os nobres se posicionaram no topo das estruturas sociais porque tinham prestígio social, nome e ganharam respeito por isso, **sendo reconhecidos** socialmente.



3.4. Estratificação por Classes Sociais

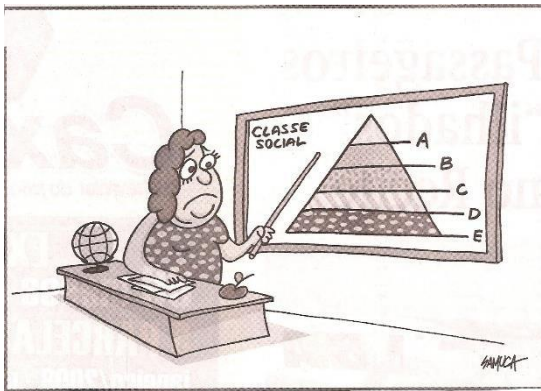
O sistema de classes possui maior complexidade e é muito diferente dos outros tipos de estratificação. Embora não haja consenso entre os estudiosos do assunto, podemos definir, resumidamente, uma classe social como:

“um grande agrupamento de pessoas que dividem condições materiais parecidas, condições essas que influenciam imensamente os demais aspectos de suas vidas”.

Ou ainda:

“refere-se a um grupo de pessoas que compartilham níveis semelhantes de riqueza, influência e status. Pode ser mensurada de forma objetiva ou subjetiva. O método objetivo classifica as pessoas de acordo com um ou mais dos seguintes critérios: profissão, nível educacional e/ou renda. O método subjetivo pergunta às pessoas a que classe elas acreditam que pertencem”.

RODRIGUES, Lucas de Oliveira. "Estratificação e desigualdade social"; *Brasil Escola*. Disponível em:
<https://brasilestela.uol.com.br/sociologia/estratificacao-desigualdade-social.htm>. Acesso em 17 de janeiro de 2021.



Isso quer dizer que a condição econômica tem profunda influência sobre as formas de diferenciação das classes. Diferentemente de outros tipos de estratificação, as classes não são estabelecidas por intermédio de posição religiosa ou por posição herdada. Os indivíduos possuem certa mobilidade na organização social, podendo ascender ou descender na estrutura hierárquica. Em tal sistema de estratificação, toda pessoa nasce já

pertencendo a uma classe social, mas a possibilidade de ascensão ou de queda é muito maior do que em sistemas de castas ou em sociedades escravistas. A ascensão ou queda social depende de vários fatores: esforço, conhecimentos, talentos, **sorte etc.** Em tais sociedades, o indivíduo tem liberdade de escolha de carreira, não é forçado a se casar com ninguém e não é proibido de frequentar certos grupos sociais. O sistema de classes é mais aberto que os outros dois sistemas de estratificação.

É o sistema que mais oferece mobilidade social vertical. A esse movimento damos o nome de mobilidade social, uma importante parte da dinâmica de uma sociedade. De fato, a mobilidade social – a ascensão ou queda social – é uma das principais características do sistema de classes.

A classe baixa

A classe baixa é tipicamente constituída por pessoas pobres, desempregadas e, em certos casos, desabrigadas. Muitas delas não completaram o Ensino Médio, não recebem assistência médica, não têm residência fixa, sofrem de insuficiência alimentar e estão sujeitas à violência. Quando conseguem um emprego, é geralmente braçal (não especializado). São mal pagas e suas perspectivas de progresso profissional são mínimas.

A classe média

A classe média é aquela que está no meio do “sanduiche”. É constituída por pessoas que estão no meio da escada hierárquica social. A classe média é dividida em duas subclasses, cada uma de acordo com o nível de riqueza, educação e prestígio de seus membros. A classe média baixa é constituída por pessoas que possuem menos riqueza e cuja profissão não é bem paga. Por exemplo, professores e secretárias. A classe média alta é constituída por profissionais que são bem pagos por seus serviços: médicos, advogados, engenheiros e dentistas.

A classe alta

A classe alta é constituída por pessoas ricas. Vivem nos melhores bairros, frequentam a alta sociedade e mandam seus filhos para as melhores escolas. Geralmente, são pessoas com poder e influência. Pertencem à classe alta os grandes empresários, banqueiros e proprietários de terra.

4. Aula 3: As Desigualdades

4.1. As Desigualdades Sociais



A desigualdade social é uma condição que afeta os indivíduos de uma sociedade e acontece, principalmente, por conta da má distribuição de renda e falta de investimentos em áreas sociais,

especialmente em saúde e educação. A desigualdade é, portanto, marcada pela diferença econômica existente entre membros de uma mesma sociedade.

No Brasil, a questão da distribuição desigual dos recursos econômicos acontece desde o período das capitanias hereditárias, quando os lucros não eram igualmente divididos entre os habitantes.

A desigualdade foi vista em diferentes épocas da história humana e segue padrões de organização diferentes a depender do período e das convenções sociais.

Isto se torna um problema para uma região ou país quando as distâncias entre as rendas são muito grandes dando origem a fortes disparidades.

Em tese, sempre haverá desigualdade social, pois é impossível que cada um tenha exatamente as mesmas quantidades de bens materiais.

Inúmeras são as causas que aumentam a distância entre ricos e pobres. As mais comuns são:

- Má distribuição de renda;
- Má administração dos recursos;
- Lógica de acumulação do mercado capitalista (consumo, mais-valia);
- Falta de investimento nas áreas sociais, culturais, saúde e educação;

- Falta de oportunidades de trabalho;

- Corrupção;

Se um país não consegue atender as necessidades básicas de grande parte de seus cidadãos, tampouco irá prosperar de forma equitativa.

Mesmo que o país em alguns momentos tenha apresentado uma diminuição da pobreza, o nível de desigualdade social no Brasil ainda é notório.

Seja pelo seu passado escravocrata, seja pela falta de investimentos na infraestrutura, o Brasil ainda apresenta níveis de desigualdade muito grandes entre os mais ricos e os mais pobres.

É claro que a desigualdade social está presente em muitos países no mundo, em alguns ela se evidencia mais. Alguns países africanos figuram entre os mais desiguais do mundo.

4.2. Os Tipos de Desigualdade

Além da desigualdade social, pode-se também avaliar uma sociedade pela maneira que trata seus integrantes do ponto de vista econômico, regional, racial e de gênero.

4.2.1. Desigualdade econômica: desigualdade entre a distribuição de renda.

O índice de Gini, que mede a renda do trabalho per capita, alcançou 0,627, o maior patamar da série histórica iniciada em 2012. É um instrumento para medir o grau de concentração de renda em determinado grupo. Ele aponta a diferença entre os rendimentos dos mais pobres e dos mais ricos. Quanto mais perto de 1, maior é a desigualdade.

Daniel Duque, pesquisador da área de Economia Aplicada do FGV IBRE afirma que “os mais pobres sentem mais o impacto da crise por sua vulnerabilidade social. Porque há menos empresas contratando e demandando trabalho, ao passo que há mais pessoas procurando. Essa dinâmica reforça a posição social relativa de cada um. Quem tem mais experiência e anos de escolaridade acaba se saindo melhor do que quem não tem”.

Ele acrescentou que a lenta recuperação do mercado de trabalho, ao beneficiar mais os profissionais com melhores qualificações, aprofundou a desigualdade e potencializou o desalento, situação em que o trabalhador desiste de procurar emprego.

4.2.2. **Desigualdade racial:** desigualdade de oportunidades para as diferentes raças: negro, branco, amarelo, pardo.



Dados do IBGE demonstram que persistem as desigualdades entre pretos e brancos. Embora sejam a maioria da população, negros possuem grau de escolaridade e tempo de estudo menores, tem percentual maior trabalhando na informalidade, no subemprego ou estão desempregados.

Podemos acrescentar que, mesmo com a mesma qualificação, em funções equivalentes a dos brancos, os seus salários são menores e o acesso a serviços básicos é bem menor.

O que se pode comemorar é um aumento no número de alunos negros e pardos em universidades, o que faz valer o sistema de cotas como uma política pública de “reparação” de erros do passado histórico do Brasil.

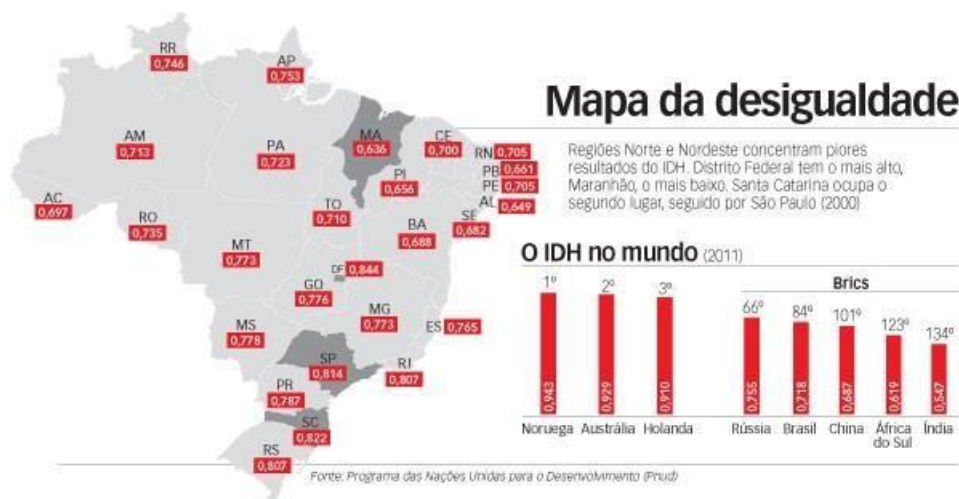
4.2.3. **Desigualdade regional:** disparidades entre regiões, cidades e estados.

No Brasil, existem vários tipos de desigualdades sociais.

Podemos tomar como exemplo, levando em conta o panorama da pobreza nos estados, a região Nordeste. Nessa região se encontram os estados que possuem maior concentração de pessoas com rendimento de até meio salário. Outra disparidade marcante entre o Centro-sul e o Nordeste está no desenvolvimento humano.

O desenvolvimento humano avalia a qualidade de vida de uma população. Em nível nacional, estadual e municipal. Tal avaliação requer estudos e cruzamentos de dados estatísticos. Isso pode ser realizado por vários órgãos, públicos ou privados, dependendo do interesse ou abordagem, embora o órgão oficial brasileiro seja o IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística). O primeiro passo é coletar os dados através do censo nacional e, a partir daí, podem-se estabelecer comparações entre os estados.

Lembrando que o IDH (Índice de Desenvolvimento Humano) significa como a população de um determinado lugar está vivendo segundo a qualidade de vida, renda per capita, mortalidade infantil, taxa de analfabetismo, expectativa de vida, qualidade dos serviços públicos (saúde, educação e infraestrutura em geral).



4.2.4. Desigualdade de gênero:

Diferenças entre homens e mulheres, homossexuais, trans e demais gêneros.

Desigualdade de gênero é a desigualdade de poder entre homens e mulheres. Desigualdade de poder refere-se ao acesso às oportunidades nos âmbitos econômico, político, educacional ou cultural. Forma-se um círculo vicioso em que a ausência de mulheres nos espaços de liderança e decisão impede que haja melhorias para elas no ambiente corporativo, na esfera pública e no ambiente familiar.



Mulheres ganham menos, estão em menor número em posições de chefia ou em cargos eletivos, trabalham mais no ambiente doméstico, exercem mais trabalho não remunerado. Com a emergência do feminismo no final do século XIX, essas questões vieram ao debate público sendo encabeçadas pela reivindicação de direito ao voto.

No século XX vários direitos foram conquistados e a participação feminina ampliou-se nos diversos campos da vida social. A paridade de gênero é uma meta dos organismos

Transnacionais, e em maior ou menor medida, tem sido perseguida pelos países, mas, segundo dados do Fórum Econômico Mundial, só será realidade concreta daqui a 100 anos.

A masculinidade e a feminilidade são construções sociais, produtos da cultura e os conceitos variam de acordo com o tempo e o lugar. Em nossa sociedade determinamos as tarefas do homem e da mulher e isso se dá a partir do nascimento. Mulheres são consideradas frágeis,

sensíveis, e muito emotivas enquanto homens são considerados fortes, viris, e mais capazes de resolverem problemas quando estão em posições de liderança.

No mundo do trabalho, assim como os negros, mulheres recebem salários menores. Socialmente, possuem menos liberdade sexual e são penalizadas se decidirem se posicionar a esse respeito. São objetivadas e talvez por isso, as maiores e mais suscetíveis vítimas de feminicídio.

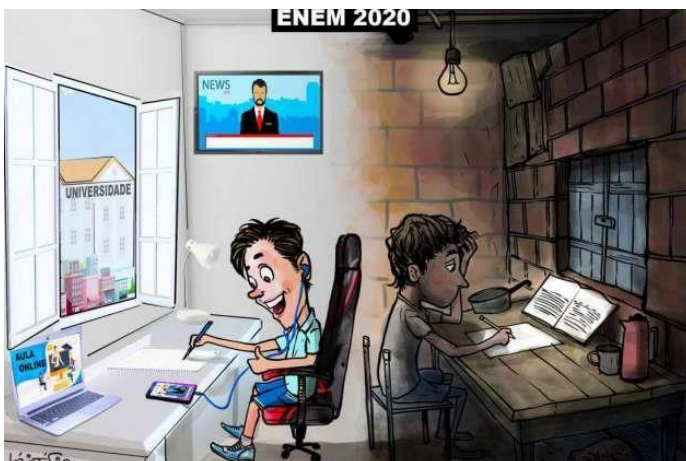
Essa desigualdade fica ainda mais acentuada quando o assunto é o movimento LGBTQIA+, cujos “seguidores” ou “adeptos” incluem aqueles que lutam por uma maior aceitação das relações não tradicionais.

Tudo isso afeta e prejudica a sociedade como um todo, cerceiam a liberdade de homens que desejem seguir em caminhos profissionais ou comportamentos que são classificados como femininos e impedem que mulheres ofereçam e desenvolvam seu potencial em diversas áreas do conhecimento e liderança que são classificadas como masculinas.

Nunca é demais lembrar que: a igualdade entre homens e mulheres no Brasil foi consagrada na Constituição de 1988. Desde então, têm sido desenvolvidas políticas públicas e legislação específicas para mulheres no âmbito político, no mercado de trabalho e no ambiente doméstico. Há avanços e uma ampliação da participação feminina em todas as esferas, mas ainda há muitos obstáculos a superar para que a igualdade promulgada em lei seja plenamente efetiva na sociedade brasileira.

5. Aula 4: Atividade Discursiva

Observe atentamente a charge:



Ela foi utilizada como uma forma de crítica à manutenção do vestibular do Enem 2020.

Ela demonstra uma realidade muito conhecida por nós no que se refere ao Ensino Remoto Emergencial (ERE), implementado durante o decreto do isolamento social em decorrência da pandemia do Covid-19.

Comando da questão:

A partir de suas leituras e análises, considerando o panorama da questão naquele momento, produza um texto dissertativo-argumentativo em que você explicita com argumentos a desigualdade presente nessa realidade e proponha intervenções a essa triste questão:

6. Aula 5: Exercícios e Questões de Enem**6.1. Unicentro**

Em relação ao sistema de castas de uma sociedade, assinale a alternativa correta.

- (A) existe mobilidade social dentro de uma sociedade de castas.
- (B) a exogamia faz parte dos casamentos realizados em sociedades de castas.
- (C) não existe mobilidade social dentro de uma sociedade de casta.
- (D) dentro de um sistema de castas não é importante a hereditariedade.
- (E) em um sistema de casta não existe a divisão entre castas superiores e inferiores.

6.2. Ufub

De acordo com a teoria de Marx, a desigualdade social explica-se:

- (A) pela distribuição da riqueza de acordo com o esforço de cada um no desempenho de seu trabalho.
- (B) pela divisão da sociedade em classes sociais, decorrente da separação entre proprietários e não proprietários dos meios de produção.
- (C) pelas diferenças de inteligência e habilidade inatas dos indivíduos, determinadas biologicamente.
- (D) pela apropriação das condições de trabalho pelos homens mais capazes em contextos históricos, marcados pela igualdade de oportunidades.

6.3. Os estamentos foram a forma de organização social de muitas civilizações no mundo antigo. As divisões que compunham o sistema de estamentos visto no Feudalismo europeu eram:

- (A) o Rei, a nobreza e os servos.
- (B) o Rei, o clero e os servos.
- (C) a nobreza, o clero e os servos.
- (D) os escravos, o clero e a nobreza.

6.4. Os sistemas de estratificação estão divididos em quatro tipos diferentes:

- (A) a escravidão, a casta, o estamento e a classe.
- (B) as castas, os estamentos, a democracia e as classes.
- (C) a escravidão, a servidão, o estamento e a classe.
- (D) a escravidão, a casta, o regimentalismo e a classe.

6.5. Observe o gráfico e responda:



Segundo os dados do Departamento Penitenciário Nacional (DEPEN), a população carcerária no Brasil é majoritariamente negra (64% contra 35% de brancos). Esses dados não correspondem à proporção entre negros e brancos da população brasileira. Com base na pesquisa, é incorreto afirmar que:

- (A) não existe distinção entre raças no Brasil.
- (B) a proporção de pessoas negras no sistema prisional supera a de pessoas brancas.
- (C) há um maior índice de encarceramento de pessoas negras.
- (D) no Brasil, quase dois terços da população carcerária é negra.

7. Considerações Finais

Concluimos aqui um ciclo de estudos que se iniciou com a história do conceito de cidadania e atravessou temas relacionados ao tema principal, desencadeando aprofundamento nas discussões relativas ao trabalho e suas especificidades e culminando em discussões relativas à estratificação e às desigualdades sociais.

Esperamos ter contribuído com sua formação acadêmica, mas principalmente com sua formação cidadã. Que todos os conceitos trabalhados possam contribuir no entendimento da sociedade como um todo e que o ajude na continuidade de seus estudos.

8. Resumo

Os estudos sobre estratificação social são importantes porque permitem compreender como o poder, a riqueza e o status são distribuídos em uma dada sociedade. A partir disso, é possível pensar as desigualdades para além dos fatores econômicos ou da concentração de renda, refinando o conhecimento de conflitos e problemas que se relacionam mais com aspectos simbólicos que econômicos (BOURDIEU, 2008).

A estratificação é um tema importante para discutir desigualdades sociais, concentração de renda, status social, mecanismos de distribuição de renda e políticas públicas em geral para redução de desigualdades.

Precisamos pensar em uma forma de reverter essa situação porque sem condições de ter acesso à saúde e à educação, dificilmente uma pessoa terá as melhores oportunidades no mercado de trabalho. Também a dificuldade de acesso aos bens culturais e históricos pela maior parte da população inibe suas oportunidades.

Espero que tenhamos contribuído um pouco e que você consiga prosseguir, ciente da importância destes conceitos na continuidade de seus estudos, quando já se inicia com um resgate do conceito de cultura para discutir relações de poder e se aprofundar nas discussões a respeito de segregação e temas afins.

Nos vemos lá!!!!

9. Referências Bibliográficas

1) Disponível em:

<<https://www.google.com/url?sa=i&url=https%3A%2F%2Fwww.papodecinema.com.br%2Ffilmes%2Fquem-quer-ser-um-milionario%2F&psig=AOvVaw0woErAWbhtlmLev3ZayeYh&ust=1616641698133000&source=images&cd=vfe&ved=0CAIQjRxqFwoTCPDKqeT5x-8CFQAAAAAdAAAAABAD>>

2) Portal Eleva: <https://portaleleva.com.br/portal/#LivroDigital>

3) Disponível em: <<https://querobolsa.com.br/enem/sociologia/estratificacao-social>>

4) Disponível em: <https://i.em.com.br/H936bhAckARLpCnYHSas-pAEDnw=/790x/smart/imgsapp.em.com.br/app/noticia_127983242361/2016/10/20/816085/20161020120300476639e.gif>

5) Disponível em: <<https://descomplica-blog-production.s3-sa-east-1.amazonaws.com/2015/05/08170433/castas.jpg>>

6) Disponível em:

<https://onossocasamento.pt/sites/onossocasamento.pt/files/styles/onc2019_blog_imagem/public/artigos/vitaliy-lyubezhanin-385454-unsplash.jpg?itok=AjgBSpHq>

7) Disponível em: <<https://cdn.brasildefato.com.br/media/116d1f1b97eda9c8e73f2cfa613209ae.jpg>>

8) Disponível em: <<https://brasilescola.uol.com.br/sociologia/estratificacao-desigualdade-social.htm>>

9) Disponível em: <<https://www.todamateria.com.br/desigualdade-social-no-brasil/>>

10) Disponível em: <<https://exercicios.brasilescola.uol.com.br/exercicios-sociologia/exercicios-sobre-desigualdade-estratificacao-social.htm>>

11) Disponível em: <<https://brasilescola.uol.com.br/sociologia/estratificacao-desigualdade-social.htm>>

12) Disponível em: <<https://static.todamateria.com.br/upload/57/3e/573e26fc0c4fa-sociedade-estamental.jpg>>

13) Disponível em:

<<https://i.pinimg.com/originals/e6/20/60/e620604c5ae6c6f4d697593c66988c8e.jpg>>

14) Disponível em: <<https://querobolsa.com.br/enem/sociologia/estratificacao-social>>

15) Disponível em: <https://www.educabras.com/enem/materia/sociologia/aulas/estratificacao_social>

16) RODRIGUES, Lucas de Oliveira. "Estratificação e desigualdade social"; *Brasil Escola*. Disponível em: <https://brasilescola.uol.com.br/sociologia/estratificacao-desigualdade-social.htm>. Acesso em 17 de janeiro de 2021.

- 17) Disponível em: <https://3.bp.blogspot.com/_oFZACYoU7uM/TDYq8DdGmKI/AAAAAAAAASk/bxBJas77sgc/s1600/class-es-sociais.jpg>
- 18) Disponível em: <https://3.bp.blogspot.com/-tjf_OqdBry8/VFvp5GvF5cl/AAAAAAAAABLY/uRiAvWGAj4I/s1600/desigualdades.jpg>
- 19) Disponível em: <<https://www.todamateria.com.br/desigualdade-social/>>
- 20) Disponível em: <<https://portal.fgv.br/noticias/desigualdade-renda-brasil-bate-recorde-aponta-levantamento-fgv-ibre>>
- 21) Disponível em: <<https://www.atribuna.com.br/opiniao/editorialat/desigualdade-social-entre-raças>>
- 22) Disponível em: <<https://brasilecola.uol.com.br/brasil/desigualdadesregionais.htm#:~:text=As%20desigualdades%20regionais>>
- 23) Disponível em: <<https://mundoeducacao.uol.com.br/sociologia/desigualdade-de-genero.htm>>
- 24) Disponível em: <<https://www.politize.com.br/orgulho-lgbt/>>
- 25) Disponível em: <<https://www.infoescola.com/sociologia/estratificacao-social/>>